



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
Faculdade de Educação

TAMYLLA BARBOSA RODRIGUES

AS BRINCADEIRAS INFANTIS E O MUNDO DO TRABALHO

BRASÍLIA-DF
2022

TAMYLLA BARBOSA RODRIGUES

AS BRINCADEIRAS INFANTIS E O MUNDO DO TRABALHO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, à banca examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da Professora Dra. Caetana Juracy Rezende Silva

BRASÍLIA – DF
2022

TAMYLLA BARBOSA RODRIGUES

AS BRINCADEIRAS INFANTIS E O MUNDO DO TRABALHO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, à banca examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da Professora Dra. Caetana Juracy Rezende Silva

Profa. Dra. Caetana Juracy Rezende Silva
Orientadora

Profa. Dra. Patrícia Lima Martins Pederiva
Membro da Banca Examinadora

Profa. Dra. Caroline Bahniuk
Membro da Banca Examinadora

Profa. Dra. Benedetta Bisol
Membro da Banca Examinadora - Suplente

Dedico este trabalho a Deus; por me dar uma força que não acaba e uma esperança firme. Aos meus pais, pelo incentivo e renúncias que tiveram que fazer para que eu chegasse até aqui. Ao meu marido Eduardo; não medir esforços para que eu concluísse essa etapa. Ao meu filho Henrique; por me incentivar a continuar. Aos meus irmãos; por estarem sempre presentes. Aos meus amigos por tornarem esse processo mais leve. Por fim, dedico este trabalho a todos os colegas de curso; que assim como eu, passaram ou passarão por esse processo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus pela oportunidade de estar concluindo o curso de pedagogia pela Universidade de Brasília e por ter me sustentado e guiado em cada etapa.

Agradeço à minha família, minha mãe: Marenil, ao meu pai: Osvaldo, aos meus irmãos: Ricardo, Rogério, Leandro, Tallyta e Esdras, aos meus sobrinhos: Davi, Vinicius, Thaís, Emilly, Raynara, João Pedro, Ana Ruth, Clarisse e Esther, às minhas cunhadas: Neuzirene e Nathália, ao meu querido cunhado Thiago e sua família. À vocês meu muito obrigada por tudo.

Agradeço à família Valadares, meu sogro: Elias, minha sogra: Marinalda, aos meus cunhados: Elielsio, Uilian e minha cunhada: Ana Kácia, aos meus sobrinhos: Ésio, Josielton, Joelson, Kailane, Kelliane e Luna. Por me acolherem de forma tão graciosa.

Agradeço às pessoas da minha igreja, meus pastores: Dorgi e Viviane, nossos amigos: Luan, Laryssa e Rondineli. Obrigada pelas orações, conselhos e amizade.

Agradeço às minhas amigas de infância: Gabriele e Jeovana, obrigada pelas noites do pijama, pelas horas de conversa ao telefone, pelas aventuras e por continuarem em minha jornada.

Agradeço à minha querida professora Caetana, por ter aceitado esse desafio, por estar sempre disposta a ajudar, por ser tão humana, por contribuir de forma tão significativa na realização deste trabalho.

Agradeço ao meu marido: Eduardo por estar sempre tão presente, por me incentivar a concluir esse curso, por me trazer de volta à realidade sempre que acho que o mundo está se acabando, por ser tão simples, pela paciência, amor e cuidado. Obrigada por me trazer chocolate e por passar em casa durante o expediente só pra saber como estou. Obrigada por nossa família e nosso filho.

Agradeço a Deus por meu filho: Henrique, por ser amável, esperto e sorridente, você me ajuda a manter os pés no chão e a ser uma pessoa melhor.

“Se encontro em mim um desejo que nenhuma experiência deste mundo pode satisfazer, a explicação mais provável é a de que fui criado para um outro mundo.” (C. S. Lewis).

MEMORIAL

Sou Tamylla Barbosa Rodrigues, nasci em Brasília, Distrito Federal, em dezoito de junho de mil novecentos e noventa e seis. Comecei a frequentar a escola aos seis anos e meio de idade, na Escola Classe 01, localizada em Taguatinga Sul.

A escola é pequena, portanto, todos se conheciam. Mas, eu não conseguia me adaptar com a escola e apresentava bastante dificuldade de aprender o conteúdo, principalmente na disciplina de matemática.

As salas de educação infantil tinham uma porta que levava a um pequeno parquinho com balanços, gangorras e uma caixa de areia. Todos os dias a professora, que se chamava Joildes, liberava os alunos para brincarem por “ordem de comportamento”, eu sempre era uma das primeiras.

Na primeira série, a professora Rosinha notou a dificuldade de aprendizagem em alguns alunos, então ela separou a turma em pequenos grupos trabalhando conosco de uma maneira mais dinâmica e atenciosa. Assim, eu consegui acompanhar o restante da turma e fui me desenvolvendo de forma promissora.

Na terceira série, a professora era maravilhosa, seu nome era Márcia e morava bem perto da escola. Ela aplicava as matérias de uma forma bem didática e todos os alunos aprendiam muito bem o conteúdo. Nesse ano a diretora havia separado os alunos por idade na hora do intervalo, os mais novos, que faziam a primeira e segunda séries, ficaram no pátio de cima e os mais velhos, que faziam a terceira e quarta séries, no pátio de baixo.

Na quarta série, minha turma teve pelo menos três trocas de professores, o que prejudicou bastante. Quando houve a quarta troca, a professora que se chamava Cintia e era bem exigente, escolheu alguns alunos para resolver contas de matemática no quadro, eu fui escolhida. Aos poucos os alunos foram resolvendo as questões e foram se sentando, e, no fim, eu fiquei sozinha na frente do quadro, sem saber como resolver a questão. Depois de um tempo, ela chegou e me ajudou a resolver o problema, mas mesmo assim voltei pra cadeira com as pernas tremendo.

Depois de passar pela Escola Classe 01, fui para o Centro de Ensino Fundamental 15 de Taguatinga. Uma escola um pouco maior que a anterior, onde há um grande pátio e as salas ficam ao seu redor. A escola era bem rígida em relação ao uso de carteirinhas e uniformes. Para entrar na escola era exigido: calça azul ou preta, uniforme e carteirinha. Embora a escola não fosse muito grande eu já não conhecia tantas pessoas, mas formei muitas amizades que me acompanharam durante o ensino médio e algumas me acompanham até hoje.

Logo depois que terminei o ensino fundamental, fui para o Centro de Ensino Médio Ave Branca, onde comecei a levar mais a sério os estudos. A escola contém quatro

blocos de salas de aula, cada bloco possui de sete a oito salas, três quadras de futebol e uma academia, biblioteca e diversas salas pequenas como: sala de informática, sala dos professores, direção, assistência disciplinar, secretaria, entre outros.

No meio do terceiro ano eu me inscrevi para o vestibular da UnB, já tinha feito as duas etapas do Programa de Avaliação Seriada (PAS), que é um processo seletivo da Universidade de Brasília, e ainda havia a possibilidade de conseguir alguma bolsa usando a nota do ENEM. Houve muita expectativa a respeito do curso que me inscreveria, pretendia seguir na área da pedagogia ou psicologia.

No começo do ano de 2015, comecei a cuidar da salinha das crianças na minha igreja, onde fui me apaixonando pelo desenvolvimento infantil e pelo ensinar, haviam aulas em que elas mais me ensinavam do que eu as ensinava. Depois dessa experiência tornou-se mais fácil, finalmente, escolher o curso a seguir.

Assim, prestei vestibular novamente para o curso de pedagogia, foi a prova mais desafiadora que já fiz, mas, finalmente consegui passar. Foi um momento muito feliz e emocionalmente para todos da minha família.

Ao chegar na Universidade não sabia o que esperar, fui tomada pelo medo, ansiedade, expectativa, uma explosão de sentimentos. Durante o curso tive a oportunidade de estagiar no HUB (Hospital Universitário de Brasília) onde pude atender crianças e adolescentes que encontravam-se em situação de enfermidade e/ou internação, esse estágio me ensinou a lidar com o desconhecido, ter alteridade, saber lidar com imprevistos, entre muitas outras coisas. Posteriormente, tive a oportunidade de estagiar na ANAC (Agência Nacional de Aviação Civil) e também na VALEC (Engenharia, Construções e Ferrovias SA), nessas empresas atendi aos servidores públicos a fim de garantir uma formação continuada, selecionando cursos e palestras. Esses estágios me proporcionaram aprimorar minhas habilidades de comunicação, pesquisa e organização. Por fim, estagiei na Unidade Escolar José Moreira de Paula, onde pude lecionar por um curto período de tempo, essa oportunidade foi muito rica para observar, analisar, praticar e experienciar o ambiente escolar, todas essas experiências me ensinaram a olhar como eu olho, a ser quem sou e a agir como eu ajo.

Ao concluir esse curso, realizei meu sonho, o sonho da minha família e sonho de amigos, todos me incentivaram a iniciar e concluir esse curso.

RESUMO

É por meio do trabalho que temos criado as condições para nossa existência, bem como, efetuamos a produção e manutenção do conhecimento e da cultura. O trabalho está presente desde os primeiros anos de vida, uma vez que é através do cotidiano e do meio cultural que a criança adquire suas primeiras impressões sobre o mundo do trabalho, manifestando-as por meio das brincadeiras. Deste modo as profissões não são escolhidas de forma isolada ou descaracterizada, na escolha da profissão os indivíduos expressam o desejo de tornar-se igual a determinada pessoa seja ela real ou não, essa decisão pode se dar por meio dos contatos sociais, mídia, livros e entre outros. A criança encontra-se em constante desenvolvimento, diante dela há duas vertentes: o mundo com os objetos que ela opera e o mundo do adulto com os objetos, os quais ela ainda não é capaz de operar por estarem além de sua capacidade física. A brincadeira é meio pelo qual ela consegue acessar esse mundo, o qual ela ainda não possui capacidade de atuar, usando a imaginação. Este estudo é de caráter qualitativo, tendo sido desenvolvido em dois momentos: leitura de literatura sobre a temática abordada e estudo de campo junto aos alunos do ensino fundamental da Escola Municipal José Moreira de Paula. O objetivo geral é investigar como as crianças representam o mundo do trabalho em suas brincadeiras, focalizando as imagens relacionadas às profissões. De forma específica buscou-se identificar as imagens mobilizadas pelas crianças em relação às profissões por elas apontadas e fatores que influenciam essas representações.

Palavras-chaves: Educação e trabalho; Orientação vocacional; Representações de profissões em jogos e brincadeiras infantis; Desenvolvimento infantil.

ABSTRACT

We have created the conditions for our existence and product knowledge and culture through labor. Children acquire their first impressions about the world of work in daily life and the cultural environment, manifesting these impressions through their games and plays. Choosing a profession is not an isolated or uncharacteristic process. When someone chooses a career, they express the desire to become like another person, whether real or not, influenced by social contacts, media, books, etc. The child is in constant development. In front of him, there are two aspects: the world with the objects that he operates and the world of the adult, in which he is not yet able to take the things because they are beyond his physical capacity. Playing is a means by which she can access this world, which she cannot yet act on, using her imagination. This study has a qualitative approach and has two phases: reading the literature on the topic addressed and a field study with elementary school students at Escola Municipal José Moreira de Paula. The general objective is to investigate how children represent the world of work in their play, focusing on images related to professions. Specifically, we sought to: identify the representation mobilized by children concerning the occupations they pointed out and the factors that influence these representations.

Keywords: Education and work; Vocational orientation; Representations of professions in children's games and plays; Child development.

SUMÁRIO

RESUMO	9
ABSTRACT	10
SUMÁRIO	11
INTRODUÇÃO	12
ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA	13
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: TRABALHO, BRINCADEIRA, ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL	14
IMAGENS SOBRE PROFISSÕES NAS BRINCADEIRAS DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ MOREIRA DE PAULA	21
INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	44

INTRODUÇÃO

O presente estudo se volta para a investigação das representações do mundo do trabalho nos jogos/brincadeiras infantis, com foco nas imagens relacionadas às profissões.

É por meio do trabalho que temos criado as condições para nossa existência. Pelo trabalho, são produzidos objetos e outras utilidades indispensáveis à vida humana. O trabalho está presente desde os primeiros anos de vida, uma vez que é através do cotidiano e do meio cultural que a criança adquire suas primeiras impressões sobre o mundo do trabalho, manifestando-as por meio das brincadeiras. Através das brincadeiras elas representam sua percepção das relações sociais.

O mundo objetivo da criança está em constante expansão, nesse mundo constam os objetos que estão inclusos no seu ambiente de convívio os quais ela opera, e os objetos que constituem o mundo do adulto, os quais ela ainda não é capaz de operar por estarem além de sua capacidade física, cognitiva e emocional. Para que a criança desenvolva consciência do mundo objetivo ela deve integrar de forma objetiva não só o mundo acessível a ela, mas, também, um mundo mais amplo, tentando agir como um adulto.

O desenvolvimento do pensamento infantil está conectado à formação de imagens sobre as profissões, com impacto sobre o processo de identificação em relação àquelas imagens que agradam ou não. É nesse sentido que este estudo tem como objetivos analisar as imagens mobilizadas pelas crianças em relação às profissões por elas apontadas e fatores que influenciam essas representações.

Trata-se de um estudo de caráter qualitativo, desenvolvido em dois momentos: i) leituras sobre a representação das relações sociais nas brincadeiras infantis e sobre o processo de identificação dos indivíduos com as profissões, tendo sido adotadas a perspectiva da psicologia histórico-cultural no campo do desenvolvimento infantil e a abordagem sócio-histórica em relação à orientação profissional; ii) estudo de campo junto aos alunos do ensino fundamental da Escola Municipal José Moreira de Paula, em Carolina/MA, onde a autora fez estágio supervisionado.

O trabalho está estruturado da seguinte forma. Inicialmente é apresentada a abordagem teórico-metodológica adotada, seguida de discussão sobre o conceito de trabalho; sobre o papel dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento infantil e a

questão da escolha profissional. Na segunda parte é apresentado o estudo de campo, com a caracterização do contexto; a descrição do primeiro contato com as crianças, incluindo a análise das representações sobre o trabalho em livros que estavam lendo; a descrição e análise dos desenhos produzidos por elas em uma das atividades realizadas durante o estágio. Enfim, é apresentada a interpretação dos resultados em relação ao referencial adotado seguida das considerações finais.

ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA

Este estudo se encontra no campo da educação e trabalho, voltando-se para a investigação das representações do mundo do trabalho pelas crianças. Para tanto, buscamos compreender essas representações nas brincadeiras infantis dentro de uma instituição educativa. De forma específica, buscamos identificar as imagens mobilizadas pelas crianças em relação às profissões por elas apontadas e fatores que influenciam essas representações.

Nesse caminho, tivemos que lidar com questões relacionadas ao conceito de trabalho; como o trabalho nos constitui como ser humano; o trabalho como criador de condições para a nossa existência; a formação humana; o mundo da criança; o desenvolvimento da consciência de mundo na atividade lúdica; o processo de identificação em relação às profissões; a escolha profissional; entre outros tópicos.

Tendo em vista as características do estudo, foi adotada uma abordagem de caráter qualitativo. Foram feitas leituras que pudessem nos nortear teoricamente em relação às questões acima apresentadas. No segundo momento, foi realizado um estudo de campo conforme apresentado a seguir.

No estudo de campo junto aos alunos do ensino fundamental da Escola Municipal José Moreira de Paula, em Carolina/MA, foram realizados os procedimentos de observação das crianças na rotina escolar e duas atividades lúdicas: um jogo de mímica sobre profissões e uma seção de desenhos.

Na atividade de desenho, a turma foi organizada em fileiras, foi lido o texto “O menino que queria ser palhaço”. Como as crianças ainda estão sendo alfabetizadas, o texto foi dividido em parágrafos e os alunos foram se prontificando para ler. Quando as crianças concluíram a leitura, o texto foi lido novamente para sanar eventuais dúvidas, instigando o imaginário das crianças para que elas pudessem

pensar na profissão que gostariam de exercer quando crescessem. Depois de terem pensado, as crianças preencheram a folha que continha os seguintes campos para preenchimento: nome, idade, turma, profissão, o “por quê” da escolha dessa profissão e, por fim, fizeram um desenho de como elas se veem e o que terá à sua volta, considerando sua possível área de atuação.

A segunda atividade foi um jogo de mímica, onde a turma foi dividida em dois grupos de onze pessoas. Cada grupo selecionou um participante, esse participante pegou um papel dentro do recipiente, neste papel estava escrito a profissão que a criança deveria imitar. Cada criança fez a mímica para o seu próprio time. Para cada acerto foi somado 1 ponto, no final, o time com a maior pontuação foi considerado vencedor. As profissões foram escolhidas de forma aleatória, sendo 26 ao todo. Também foram coletados dados acerca da escola e do contexto sociocultural local, uma vez que esses dados podem auxiliar na interpretação das informações obtidas junto às crianças.

Foi realizada uma pré-análise das informações obtidas, selecionando aquelas que se mostrarem mais relevantes para os objetivos do estudo. A análise e interpretação das informações coletadas utilizaram os referenciais da psicologia histórico-cultural e da abordagem sócio-histórica de orientação profissional.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: TRABALHO, BRINCADEIRA, ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Trabalho

O desenvolvimento e surgimento da sociedade é inerente ao trabalho, uma vez que, é por meio do trabalho que adquirimos e suprimos as necessidades de morar, vestir, comer entre outras. A necessidade nos instiga a transformar os objetos em materiais básicos para nossa sobrevivência, através do trabalho, e nesse processo de intervenção no mundo produzimos conhecimento.

O desenvolvimento humano é uma consequência da produção de instrumentos, originando um indivíduo que constrói materiais e que possui a capacidade de projetar e antecipar o resultado de sua ação. Os instrumentos/ferramentas de trabalho são, de certa forma, passados "de pais para

filhos", cabendo à geração futura a modificação e o aprimoramento. Essa trajetória culmina em um processo de desenvolvimento tecnológico e intelectual.

Enquanto o homem busca sobrevivência ele produz instrumentos, cria novas tecnologias e desenvolve forças produtivas, promovendo o desenvolvimento histórico. Nesse processo, ele estabelece relações com a natureza e a sociedade, esforçando-se para compreendê-las, dominá-las e finalmente, transformá-las.

Segundo Gramsci, o trabalho é a atividade prática do homem. Nessa concepção acredita-se que uma educação fundamentada no trabalho cria uma visão de mundo liberta, contribuindo para uma interpretação histórica, de movimento, do mundo fornecendo o ponto de partida para o desenvolvimento de uma concepção histórica e dialética.

É nesse sentido que se compreende o trabalho como princípio educativo. Essa concepção pressupõe o ser humano como produtor da sua própria realidade, podendo transformá-la. Nesse sentido, o ser humano é sujeito da sua história e realidade.

Por fim, o trabalho como princípio educativo prevê uma relação intrínseca entre a ciência, o trabalho, a tecnologia e a cultura. O trabalho nos forma, nos motiva a encontrar soluções técnicas e tecnológicas e a gerar transformação.

O trabalho faz parte da vida, apresentando-se, de forma direta ou indireta, desde os primeiros anos. Assim, faz-se necessário abordar as questões atinentes ao mundo do trabalho desde os anos iniciais. As imagens sobre o trabalho e as profissões são adquiridas ao longo de nossas vidas, estando fortemente ligadas ao contexto sócio-histórico-cultural. Através de nossas experiências e vivências, construímos os valores e representações em relação ao mundo do trabalho. Desse modo:

"As pessoas, ao pensar nas profissões, mobilizam imagens que foram construídas durante toda a sua vida. Para esta construção, contribui todo o seu processo de socialização, e não apenas um momento, um contato, uma história." (BOCK 2013, p.66)

Tais imagens são expressas pelas crianças em seus jogos e brincadeiras, uma vez que durante esses momentos elas buscam representar as relações do meio em que estão inseridas, conforme veremos na seção a seguir.

Jogos e brincadeiras no desenvolvimento da criança

O que difere os jogos adultos das brincadeiras infantis é a motivação. Quando uma criança brinca não se preocupa com o resultado da ação que pratica, mas sim com o processo de sua ação, o jogo deixa de ser uma brincadeira para o adulto quando ele torna o resultado final mais importante do que a participação no jogo.

Durante os jogos infantis, as condições da ação podem sofrer alterações: um graveto pode ser transformado em baquetas; latas em uma bateria; uma roda em um volante, porém as ações devem obter correspondência com a situação real. Assim sendo, a ação lúdica é psicologicamente independente do seu resultado objetivo.

Assim como a ação, a operação do brinquedo é real, porque os objetos utilizados nas representações também são. Considerando isso, muitos jogos requerem habilidade nas ações e aptidão motora. Segundo Leontiev (2010, p 127), "Se uma cadeira está desempenhando o papel de uma motocicleta em um jogo, os movimentos da criança correspondem estritamente às precisas propriedades da cadeira e de forma alguma às da motocicleta".

Durante a observação de uma brincadeira entre duas crianças de 3 e 6 anos, surgiu o seguinte diálogo: "por favor, pegue a banana pra mim!" A criança mais nova prontamente pegou um objeto amarelo e entregou para a mais velha, a criança mais velha pegou o objeto das mãos da criança mais nova e disse "ah, mas isso não é banana!". A criança de 3 anos, dentro de seu imaginário, atribuiu ao objeto amarelo a função de banana, de forma que ao longo da brincadeira fingiu comê-la. A estrutura da atividade lúdica proporciona o surgimento da situação lúdica imaginária. Não sendo a imaginação determinante da ação, mas as condições da ação que tornam necessária a imaginação. Quando a criança não está brincando ela não produz imaginação em relação ao brinquedo.

"No papel que desempenha no brinquedo, a criança assume certa função social generalizada do adulto, muitas vezes uma função profissional: o zelador - um homem com uma vassoura; um médico - um homem que ausculta ou vacina; um oficial do exército - um homem que dá ordens na guerra, e assim por diante." (LEONTIEV 2010, p. 132).

De certa forma, o significado e o sentido caminham unificados surgindo ao longo do jogo. Porém não é assim nas ações do brinquedo, uma situação imaginária com brinquedo apresenta-se como resultado dos objetos, as operações com objetos são ações executadas em diferentes condições objetivas e em relação com outros objetos. O mesmo objeto pode ser usado de diferentes modos de acordo com o objetivo da criança, desta forma, o objetivo do brinquedo contém significado. Durante os jogos as ações e operações das crianças são reais e sociais assimilando a realidade humana.

É a generalização das ações lúdicas que permite que o jogo seja executado em condições objetivas inadequadas. Desta forma os modos de ação podem ser explorados amplamente. Há brinquedos que possuem um papel fixo e outros não, nem todo objeto pode representar qualquer papel na brincadeira, uma vez que a essência da brincadeira é a situação imaginária.

Durante as brincadeiras/jogos as crianças representam o meio sociocultural no qual estão inseridas, nas palavras de Leontiev:

"A brincadeira da criança não é instintiva, mas precisamente humana, atividade objetiva, que por constituir a base da percepção que a criança tem do mundo dos objetos humanos, determina o conteúdo de suas brincadeiras" (LEONTIEV, 2010, p. 120).

Na próxima seção veremos o desenho como forma de expressão da criança ao passo que é também visto como forma de brincadeira, considerando que ao brincar de desenhar a criança reproduz suas ideias e impressões sobre o mundo a sua volta, onde o trabalho do adulto muitas vezes se faz presente.

O desenho como expressão da criança

O desenho é uma das principais formas de expressão da criança, estando presente em todas as culturas desde os tempos mais antigos. Pelo desenho a criança registra seus pensamentos e sentimentos, representando os objetos significativos, sejam eles reais ou não, do mundo que está a sua volta.

A criança sempre encontra um jeito de se registrar, seja no chão, na parede, nos móveis ou em outro lugar. Ao desenhar a criança brinca e verbaliza suas impressões, encarando o ato de desenhar como uma brincadeira. Quando a criança

desenha, ela representa de forma natural e espontânea as situações e personagens do mundo adulto manifestando-se simbolicamente.

Podemos perceber através da imagem desenhada traços do mundo real de forma apropriada pela observação e imitação do cotidiano, bem como traços do mundo imaginário construído pela absorção da realidade, desta, o desenho demonstra realidades e circunstâncias diversas para tudo o que é visto, imaginado, lembrado ou ainda pode surgir de um movimento de mãos livres.

O desenho é uma linguagem gráfica em que os indivíduos deixam registrado suas impressões, história, cada traço manifesta um pouco de sua identidade, seu modo de pensar e sentir. A gravura pode revelar medos, alegrias e sonhos. Através do desenho as crianças desenvolvem sua criatividade, podendo ampliar e potencializar suas impressões, o desenho feito pela criança corresponde às suas condições sócio-histórico-culturais e aos estímulos recebidos. Por fim, o desenhar faz parte da vida, estando diretamente ligado ao desenvolvimento global da criança.

Orientação profissional

Na Grécia antiga o trabalho prático, manual, era atribuído às pessoas não livres, que realizavam grandes esforços físicos para garantir sua sobrevivência. Logo mais na idade média as aptidões das pessoas eram vistas como um dom dado por Deus. Portanto, vemos que em ambos os períodos não havia espaço para a escolha. De acordo com Bock (2013), os indivíduos tinham o dever de aceitar sua vocação, esse pensamento garantia com que os nobres continuassem nobres e os plebeus continuassem plebeus.

A passagem do feudalismo para o capitalismo foi marcada pela crença de que os dons e aptidões eram justificados pela estrutura biológica. A partir deste momento o homem foi considerado capaz de traçar seu próprio destino. Restando a ele se esforçar, estudar, trabalhar para conquistar os seus sonhos (BOCK, 2013). Nessa concepção a escolha profissional é tida como a responsabilidade dos sujeitos, não considerando o contexto sócio-cultural. Assume-se que todos possuem igualdade de oportunidades e os que se esforçam obtém sucesso.

A questão da escolha vocacional surge ao passo que o sistema capitalista emerge, uma vez que os trabalhadores não possuíam mais os meios de produção

(máquinas, instrumentos, fábricas) e passaram a precisar vender sua força de trabalho como modo de sobrevivência.

No início do século 20, surge a abordagem psicológica histórico-cultural apoiada pela concepção materialista histórica dialética da teoria marxista, que entende o homem como um produto histórico-cultural. De acordo com Leontiev (2010), o homem é um ser de natureza social, tudo de humano que ele possui parte da sua vida em sociedade, por meio da cultura criada ao longo da história dessa sociedade.

O homem não nasce dotado das aquisições históricas da humanidade. Resultando estas do desenvolvimento das Gerações humanas, não são incorporadas nele, nem nas suas disposições naturais, mas no mundo que o rodeia, nas grandes obras da cultura humana. Só apropriando-se dela no decurso da sua vida ele adquire propriedades e faculdades verdadeiramente humanas. Este processo coloca-o, por assim dizer, aos ombros das gerações anteriores e leva-o muito acima do mundo animal. (LEONTIEV 2010, p. 282).

A visão sócio-histórica, entende que as profissões e ocupações não são perenes e imutáveis. defendendo a ideia de um ser humano multideterminado, uma vez que, o que faz o homem ser homem é um conjunto de elementos que envolvem: os sentimentos, emoções, sua subjetividade, consciência, identidade etc. Nesse sentido, essa abordagem entende o homem em relação à sociedade, onde ele não é apenas um reflexo, assim como não é autônomo em relação a ela, não havendo ruptura entre o homem e a sociedade e nem a superação da individualidade de cada pessoa. Também afirma que não existe natureza humana e sim condição humana, como expresso no trecho a seguir:

“Não há nada em termos de habilidades, faculdades, valores, aptidões ou tendências que nasçam com o ser humano. As condições biológicas hereditárias do homem são a sustentação de um desenvolvimento sócio-histórico, que lhe imprimirá possibilidades, habilidades, aptidões, valores e tendências historicamente conquistados pela humanidade e que se encontram condensados nas formas culturais desenvolvidas pelos homens em sociedade.” (BOCK, A., 1999, p. 28 apud BOCK, 2013 p. 60)

Assim, as concepções, habilidades, valores, aptidões, são reflexos do contexto sócio-histórico de cada indivíduo. Continuando, o homem é um ser ativo,

social e histórico, ativo, no sentido de formar ações que trazem a sobrevivência por meio do trabalho, social, porque faz isso com outros seres humanos e histórico, no sentido de relacionamento com natureza, considerando os modos de produção de cada época. Na concepção sócio-histórica, “o homem é criado pelo próprio homem”, considerando que é através da linguagem e das relações sociais que o homem se desenvolve, compreende o mundo e sabe seu lugar no mundo, construindo, partilhando e criando significados de forma social e histórica. Por fim, os indivíduos são compreendidos diante de sua singularidade, quando leva em consideração a seu contexto social e histórico, que é o que determina e dá sentido à singularidade.

A abordagem histórico-cultural entende o ser humano como um ser determinado e determinante na sociedade. As profissões não são escolhidas de forma isolada ou descaracterizada. Na escolha da profissão os indivíduos expressam o desejo de tornar-se igual à determinada pessoa. Essa decisão pode se dar por meio dos contatos sociais, mídia, livros, entre outros. Quanto mais complexa for a atividade profissional, mais necessário será o processo formativo para o exercício dessa profissão.

Bock (2013) no que se diz respeito à liberdade de escolha afirma que ao mesmo tempo em que o indivíduo escolhe sua profissão ele não escolhe sua profissão, desta forma, considerando que a escolha é sempre multideterminada, a identidade e a identificação das crianças sobre determinadas profissões ou o seu afastamento delas, são frutos da internalização do social. Essas impressões muitas vezes aparecem ao longo dos jogos/brincadeiras das crianças.

Em uma observação durante o intervalo, uma criança de 9 anos, que segurava um boneco nas mãos, começou a fingir que escrevia algo no quadro e disse: “agora copiem!”, com o boneco que estava nas mãos fingiu que o boneco copiava o que ele tinha escrito no quadro. Esse é um exemplo simples de como essa criança internalizou a imagem de um professor ou de vários professores, que possuíam em comum a característica de “mandar as crianças fazerem algo”. Essa imagem só pode ser construída porque existiu uma relação social (professor-aluno).

A formação humana está diretamente ligada ao processo educativo, onde, esse processo educativo pode proporcionar uma formação completa dos indivíduos possibilitando-os entender o mundo e as relações sociais, preparando-os para a vida em sociedade enquanto cidadãos ativos e pensantes.

Considerando as colocações trabalhadas durante essa seção, notamos a relevância de se estudar as imagens que as crianças expressam sobre as profissões, uma vez que os resultados podem nos ajudar a pensar práticas de orientação profissional mais adequadas, onde orientador vocacional profissional poderá abrir caminhos para que haja uma formação integral dos indivíduos.

IMAGENS SOBRE PROFISSÕES NAS BRINCADEIRAS DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ MOREIRA DE PAULA

Contextualizando o campo de estudo

A cidade de Carolina fica no sul do estado do Maranhão, na divisa com o Tocantins. O primeiro registro de povoamento é do início do século XIX devido a expedições de exploração do rio Tocantins. Em 1823, o deputado padre Camargo Gleury, deu este nome à cidade em homenagem à primeira Imperatriz (Carolina Leopoldina). Antes desse fato, a cidade chamava-se São Pedro de Alcântara, nome dado por Pinto Magalhães, que deixou a cidade em 1816. Em 1831 o povoado foi elevado à categoria de vila e à cidade em 1859.

Carolina, é uma cidade pequena com cerca de 23.959 habitantes, segundo o IBGE (2017), devido à sua participação na história, é uma cidade turística, tendo um forte setor hoteleiro e de balneários, sendo rodeada por montanhas e rios. Por ser banhada pelo rio Tocantins, é conhecida como paraíso das águas, onde também fica o Parque Nacional da Chapada das Mesas.

Mais de um terço da população vive em área rural e a base da economia do município está principalmente no comércio, na agricultura, na pecuária, no extrativismo e no turismo.

Figura 1: Imagens de Carolina, MA



Fonte: <https://www.cidadesdomeubrasil.com.br/ma/carolina#Empregos>

A Escola Municipal José de Paula é uma unidade de ensino fundamental, estando localizada em Carolina-MA, no bairro Nova Carolina. É uma escola relativamente pequena, se comparada às escolas de ensino fundamental de Brasília-DF. Sobre a estrutura da construção: contém 5 Salas de aula, uma para cada ano, alimentação fornecida, água filtrada, sanitário dentro da escola, sendo 1 feminino, 1 masculino, 1 cozinha, 1 sala de professores, água tratada (rede pública), energia elétrica (rede pública), esgoto (rede pública), lixo com coleta periódica, internet banda larga, 1 pátio. 1 sala de coordenação.

O estudo de campo foi realizado com uma turma de 4º ano. Sobre a estrutura da sala: 1 mesa para o professor, 4 armários, 4 ventiladores, 5 janelas, 1 quadro branco, cerca de 30 carteiras, cerca de 30 cadeiras.

O primeiro contato

No primeiro contato com os alunos, em um diálogo informal entre a diretora, professora e os alunos, algumas crianças manifestaram a visão de que a profissão do professor é uma profissão difícil, que precisa de paciência.

Ao longo da aula, foi possível observar que alguns alunos tinham livros em cima das carteiras, surgindo a curiosidade de saber se naquelas obras de literatura infantil havia algo sobre alguma profissão e o questionamento: “De que forma as profissões são retratadas nos livros infantis?”. A seguir faremos uma breve análise sobre esses livros.

Figura 2: Capa do livro 'Professor Bóris em: Zeca, o dono dos direitos'

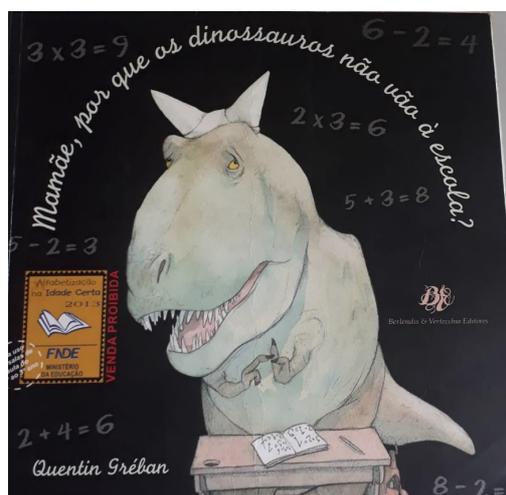


Fonte: Google imagens

Livro 1: Professor Bóris em: Zeca, o dono dos direitos, escrito por Luciana de Almeida. Nesse livro o professor faz trabalho voluntário, onde conversa, troca ideias e ensina a respeito dos direitos humanos com alguns alunos que haviam depredado a escola, o professor explica a respeito do trabalho coletivo. Ao longo do livro aparecem ainda nos desenhos a figura do diretor, inspetor de aluno/porteiro e faxineiro.

Nesse primeiro livro nota-se o interesse e a preocupação dos autores ao escolher um personagem que passasse: segurança, conhecimento, sabedoria e que fosse ouvido pelos alunos, alguém que pode ser questionado em caso de dúvidas, sendo escolhido como personagem principal a figura do professor: Bóris; a representação da diretora retratada no livro remete a uma pessoa que organiza, gerencia e toma as decisões dentro da escola; o inspetor é trazido como um homem uniformizado, barrigudo e mal encarado, responsável por manter a ordem e monitorar a entrada e saída das pessoas; o faxineiro, a figura faxineiro geralmente está ligada a um personagem do sexo feminino.

Figura 3: Capa do livro 'Mamãe, por que os dinossauros não vão à escola?'



Fonte: Google imagens

Livro 2: "Mamãe, por que os dinossauros não vão à escola?" Escrito por Quentin Gréban, conta a história de uma garotinha que tinha muitas perguntas a respeito de muitas coisas, a mãe sempre lhe respondia de forma tão criativa quanto às perguntas da menina. Ao longo do livro aparecem através das imagens a profissão do motorista e do dentista.

Após a pergunta da menina: —Mamãe, Por que as aves migratórias voam de um país para o outro? a mãe responde: —Porque as peruas já estão lotadas. Aparece de forma indireta a profissão do motorista, uma profissão que aparentemente não precisa de muitas habilidades, mas se pararmos para observar de forma mais cuidadosa podemos notar que, para essa profissão é necessária a habilitação que é conseguida através de uma formação e diversas habilidades

como: coordenação motora, saber localizar-se, ter bons reflexos, ser gentil e entre outros.

A segunda profissão retratada é a do dentista, presente na fala — Mamãe, porque os cavalos não vão ao dentista? A mãe lhe responde: —Porque eles não ligam para dentes bonitos. Na imagem, o dentista está consultando o cavalo. A pergunta da menina poderia estar relacionada a sua observação dos dentes de um determinado cavalo, onde ela poderia ter notado alguns dentes tortos ou amarelados. Se for esse caso, a representação do dentista como alguém ligado à saúde bucal e à estética pode auxiliar a formar na criança uma imagem positiva.

Figura 4: Capa do livro 'Cores das cores'



Fonte: Google imagens

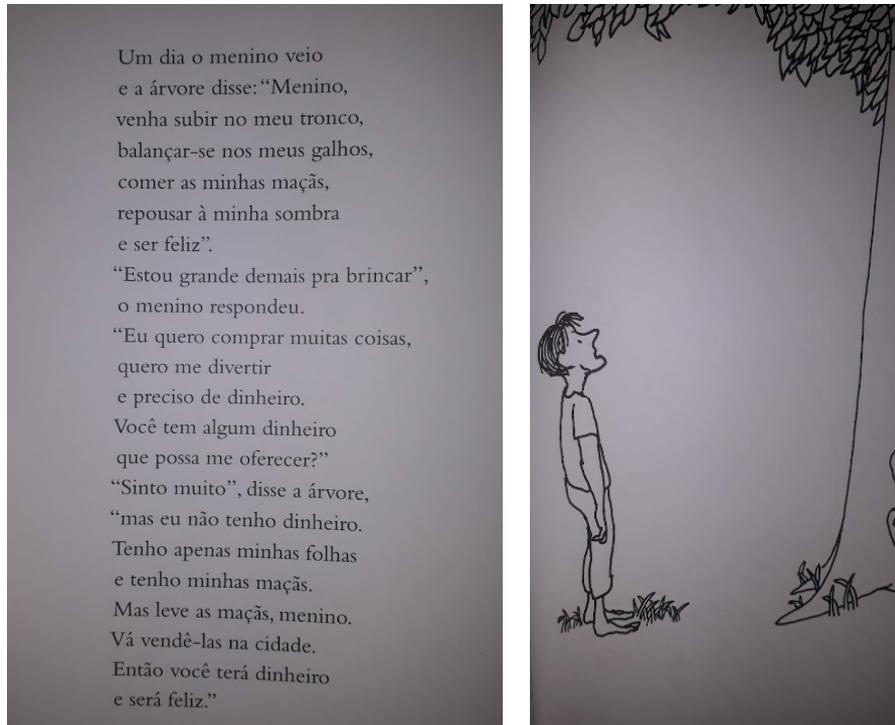
Livro 3: "Cores das cores" escrito por Arthur Nestrovski. O livro fala a respeito das cores: "laranja: é verde mas é laranja por dentro." Aparecem nas ilustrações as profissões: pipoqueiro e jogador de videogame. O mundo do trabalho está em constante rotatividade, a figura retratando um rapaz com um vídeo game em mãos pode ser analisada como um gamer, um profissional que ganha a vida através dos jogos, participando de competições ou através da internet.

As imagens das profissões que formamos ao longo de nossas vidas nos fazem querer nos aproximar ou nos afastar de determinadas profissões. Os seres humanos são seres sociais, nós nos desenvolvemos a partir do outro. Nossas experiências e vivências nos constroem, porém, essas experiências e vivências são melhor aproveitadas no coletivo.

O ilustrador para representar o que representa e o autor para escrever o que escreve, acessam em suas memórias as características, habilidades e comportamentos de determinados personagens a partir de seu próprio imaginário, sendo real ou não em relação a essas profissões. Ao retratarem um personagem podem reforçar ou não uma imagem no imaginário do leitor, mesmo que isso seja de forma implícita e sutil.

Para analisarmos essa seção, compartilho parte do livro: A árvore generosa, escrito por Shel Silverstein. Podemos notar primeiramente, que a personagem: árvore, estabelece uma relação muito forte entre trabalho e dinheiro. outro aspecto importante que a árvore estabelece, é a ligação entre o dinheiro e a felicidade. Se pararmos para ler as entrelinhas, podemos observar ao menos duas profissões: o acrobata “venha subir no meu tronco, balançar-se nos meus galhos”; o jardineiro, para que a árvore produza maçãs é necessário que haja uma pessoa que se dedique ao cuidado dela; o coletor. aquele que colherá as maçãs e as classificará; e o vendedor, aquele que receberá as maçãs e as colocará à venda.

Figura 5: Imagens do livro 'A árvore generosa'



Fonte: fotografado pela autora

Apresentação dos dados coletados

Após a etapa de observação, foi realizada a atividade de desenho sobre as profissões como descrito anteriormente. Foram selecionados 13 desenhos para análise. A tabela a seguir apresenta a relação de profissões apontadas pelas crianças nas atividades.

Tabela: Relação das profissões desenhadas pelas crianças

Aluno(a)	Idade	Sexo	Desenho	Motivo da escolha	Informações adicionais
A	9 anos	masculino	1: Advogado	"Porque eu amo"	gostaria de usar o cabelo verde; a cadeira desenhada é uma gamer...
B	8 anos	Feminino	2: Pediatra	" eu vou achar legal" - Ajudar as crianças	usa crachá
C	8 anos	Feminino	3: Enfermeira	Acha importante - cuidar da saúde das pessoas	usa estetoscópio
D	9 anos	masculino	4: Bombeiro	"eu ajudar as pessoas"	dirige um carro grande, com escada e mangueira
E	9 anos	masculino	5: Pastor	"saber sobre Deus"	criança se desenhou olhando de fora da cena
F	10 anos	feminino	6: Vaqueira	"alimentar as vacas, pastorear, prender o gado"	a criança não se retratou no desenho, ela se coloca de fora da cena
G	9 anos	feminino	7: Modelo	"ajudar os próximos"	
H	9 anos	feminino	8: Atriz	ajudar a família a pagar as contas	

I	9 anos	feminino	9: Policial	“para prender os bandidos”	roupa da mesma cor do carro
J	9 anos	feminino	10: Professora	“é legal”	relaciona a profissão aos sentimentos
K	9 anos	feminino	11: Professora	“é muito bom”	relaciona a profissão aos sentimentos
L	9 anos	feminino	12: Professora	“ganha dinheiro”	deseja ajudar a família
M	10 anos	feminino	13: Veterinária		

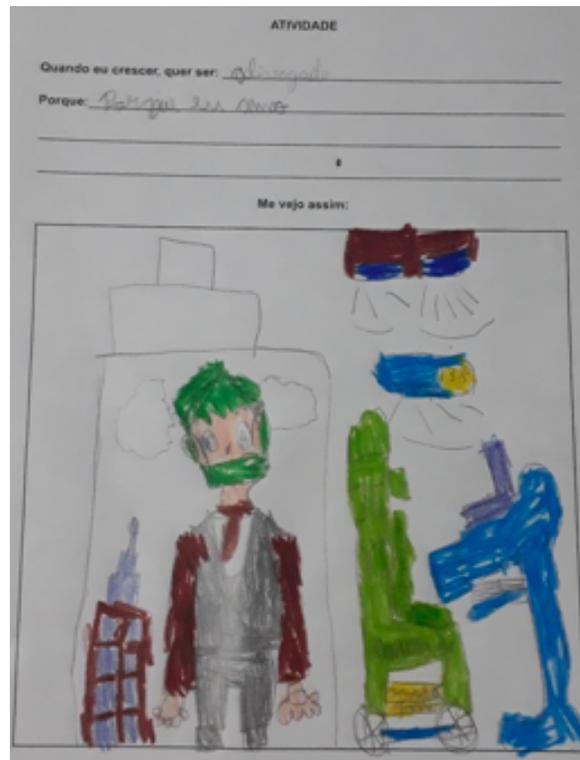
Fonte: Elaborado pela autora

A seguir serão feitas a exposição e a análise dos desenhos.

Desenho 1: Advogado

O aluno se desenhou com roupas elegantes em um escritório. O escritório possui mesa cheia de papéis, notebook, uma cadeira de gamer, ar-condicionado e uma janela grande com visão para prédios e nuvens. Durante a entrega da atividade, a criança disse que deseja pintar os cabelos de verde porque acha muito legal, é possível que ela acredite que ao crescer terá a autonomia do mundo adulto, onde ela pode inclusive pintar seu cabelo de verde. O advogado é visto como alguém que é bem remunerado, tem poder aquisitivo e é bem visto diante da sociedade, onde assume o papel de defensor. Considerando que a cidade não possui prédios maiores do que 5 andares, acredita-se que a criança tenha se inspirado em personagens de filmes. Pela riqueza de detalhes nota-se que a criança é muito observadora.

Figura 6: Desenho 1 Advogado

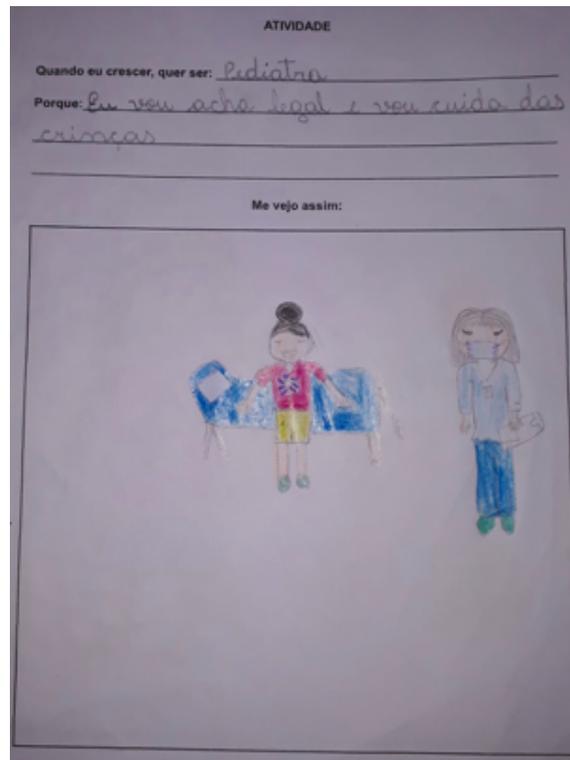


(aluno A, 9 anos)

Desenhos 2 e 3: Profissionais da saúde

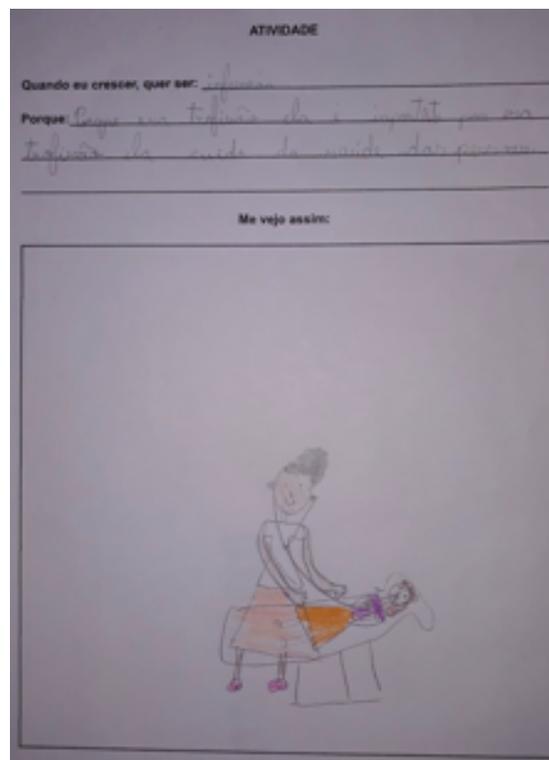
A primeira imagem retrata uma médica, ela está uniformizada, usa máscara, crachá e segura uma prancheta, a paciente está uma expressão de felicidade, essa expressão pode estar ligada a imagem de que os profissionais da área saúde ajudam as pessoas cuidando da saúde delas. Na segunda imagem vemos uma enfermeira atendendo uma paciente com o estetoscópio, a paciente está com expressões de tristeza, é possível que a criança associe o ambiente hospitalar ao lugar que procuramos quando a nossa saúde está comprometida ou lugar onde recebemos ajuda.

Figura 7: Desenho 2 Pediatra



(aluna B, idade 8 anos)

Figura 8: Desenho 3 Enfermeira

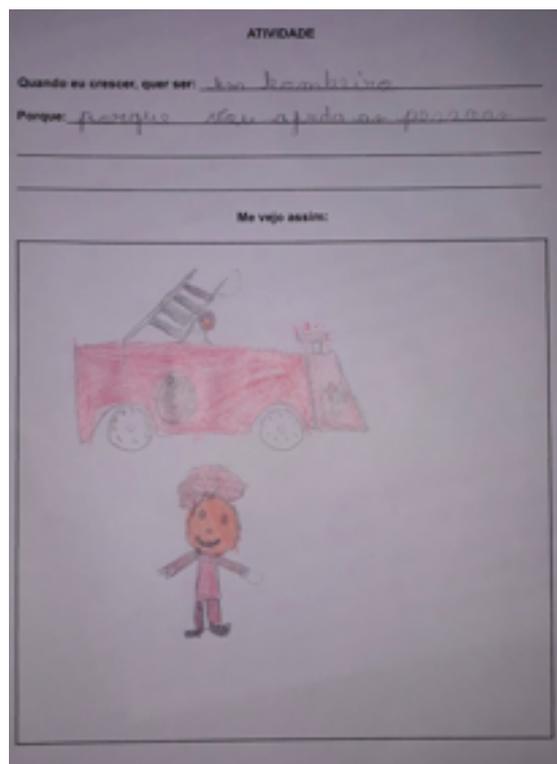


(aluna C, idade 8)

Desenho 4: Bombeiro

Mais de uma criança escolheu a profissão de bombeiro, elas desenharam carros grandes e chamativos, com sirenes, escadas e mangueiras na lateral dos caminhões. No desenho selecionado, um dos bombeiros está uniformizado, vestindo um capacete, ele parece segurar uma máscara. Outro bombeiro está em cima do carro, ele segura uma escada. Há um bombeiro na direção do carro. A criança passa a ideia de que o trabalho do bombeiro é realizado de forma coletiva, cabendo a ele ajudar os cidadãos, sendo bem remunerado por isso.

Figura 9: Desenho 4 Bombeiro



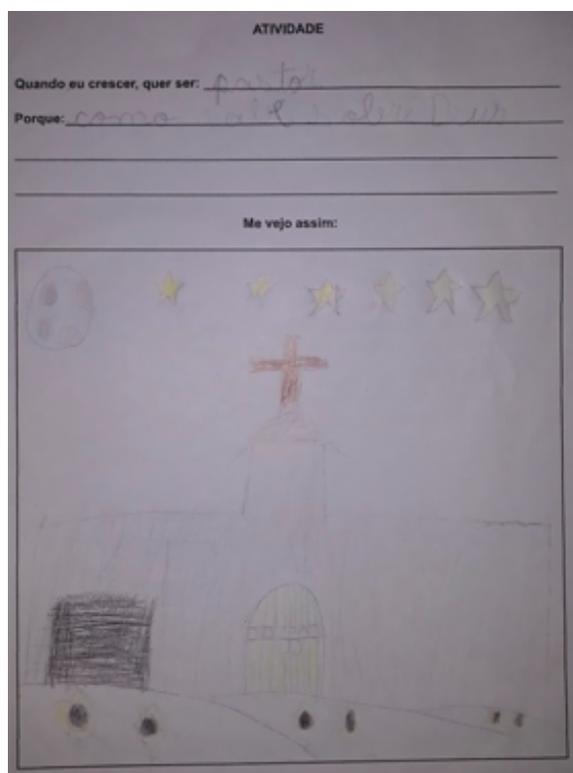
(aluno D, idade 9)

Desenhos 5 e 6: Pastor e Vaqueira

Ambas as crianças não se desenharam nas imagens, dando uma ideia de que elas estão nesses ambientes como espectadores. Tanto a atividade da vaqueira quanto a do pastor associam-se ao cuidado, seja de forma direta ou indiretamente. No desenho vemos uma igreja, que possui um jardim, uma porta escura que pode significar uma garagem, uma porta grande, uma grande cruz em cima do prédio, a

lua e estrelas. É provável que essa criança visite a igreja no período da noite. Na segunda imagem vemos o gado, o pasto, o sol e algumas nuvens. É provável que essa criança tenha visitado uma fazenda durante o dia. Elas se remetem a lugares que provavelmente fazem parte de seus cotidianos. O meio é aqui um forte fator na formação das imagens.

Figura 10: Desenho 5 Pastor



(aluno E, idade 9)

Figura 11: Desenho 6 Vaqueira

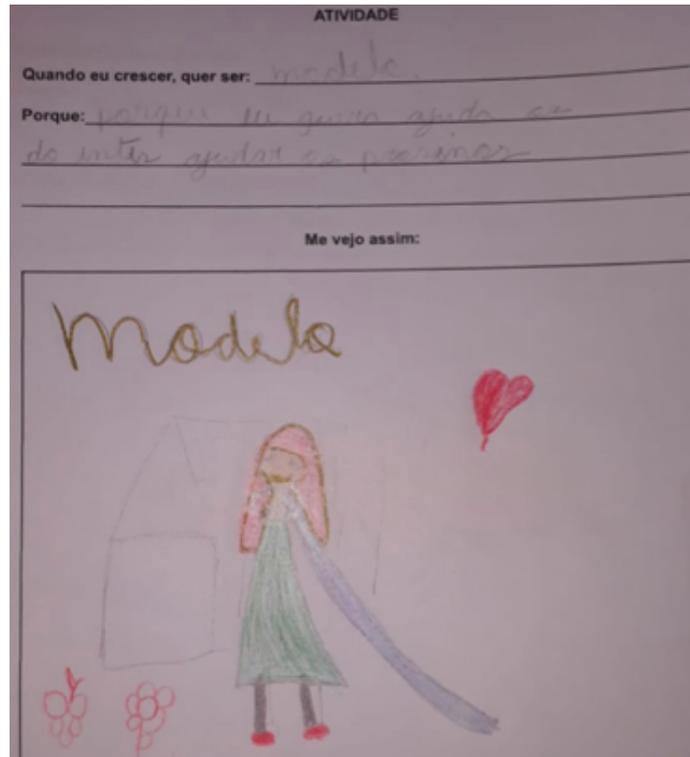
(aluna F, idade 10)

Desenho 7 e 8: Atriz e Modelo

Essas profissões relacionam-se com a ideia de fama, a alguém que possui boa visibilidade nas redes sociais, que se vestem de forma estilosa, ganha muito dinheiro e pode ajudar a família e outras pessoas. Essas imagens surgem em suas falas sobre a motivação pela profissão. A aluna G diz que deseja "ajudar os próximos", coloca um coração que pode indicar uma profissão em que se é amada, cabelos longos, vestido e um longo lenço no pescoço podem indicar ideias de estilo e beleza. A aluna H desenha uma boneca de visual "descolado", sacos de dinheiro

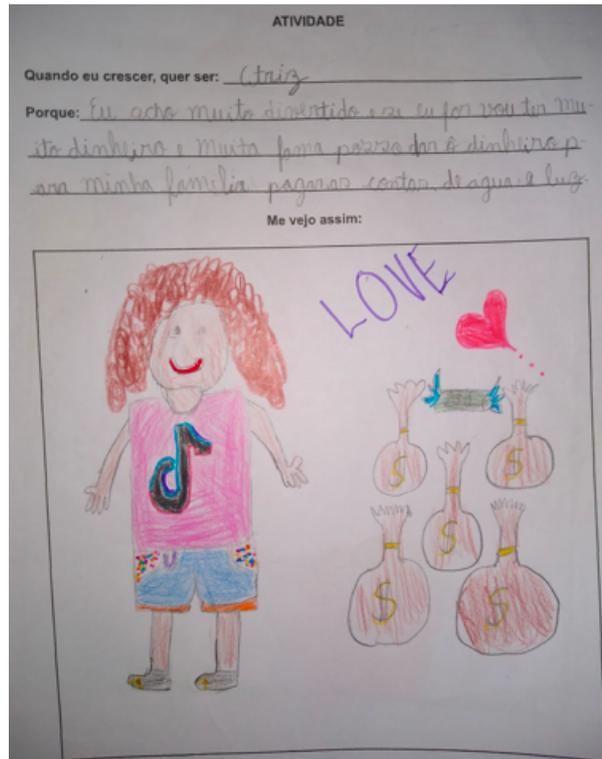
e também um coração, declara que acha a profissão divertida, que pode ter fama e dinheiro, podendo ajudar a família a pagar as contas de água e luz".

Figura 12: Desenho 7 Modelo



(aluna G, idade 9)

Figura 13: Desenho 8 Atriz

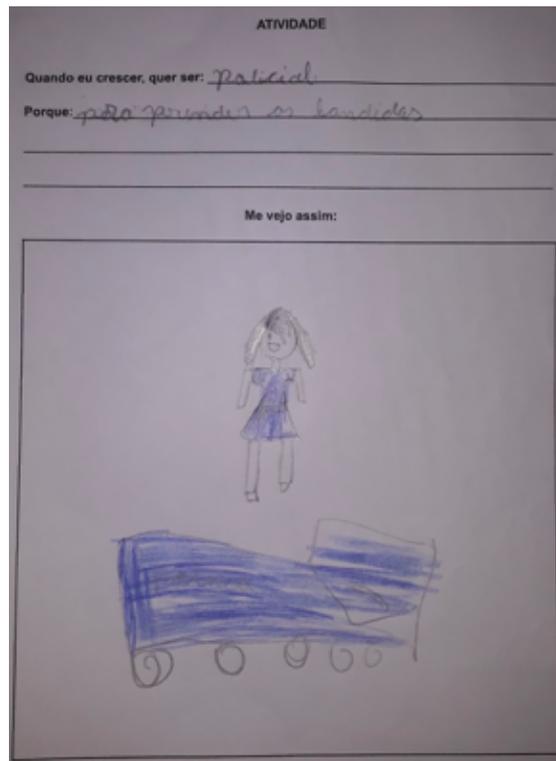


(aluna H, de 9 anos)

Desenho 9: A policial

Somente meninas escolheram a profissão policial, no desenho selecionado a policial está de vestido, com um cinto. Na imagem há um carro escrito "polícia". As crianças entendem essa profissão como um trabalho de bons relacionamentos, onde se aprende muitas coisas, um trabalho bom, que "prende os bandidos", associam também à ideia de ser uma profissão violenta.

Figura 14: Desenho 9 Policial

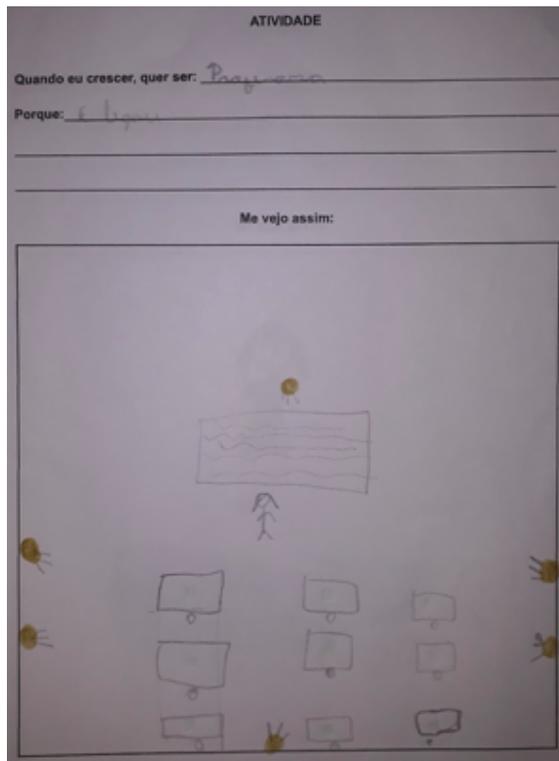


(aluna I, idade 9)

Desenhos 10, 11 e 12: Professoras

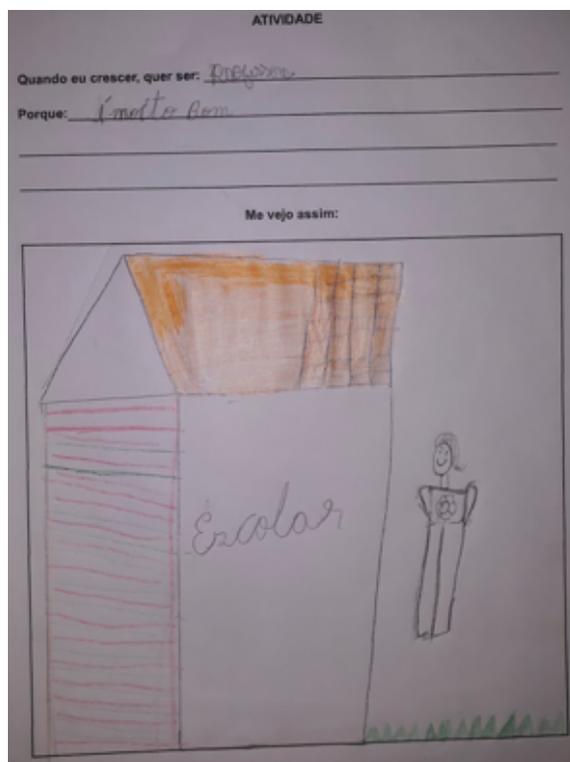
Somente meninas apresentaram o desejo de serem professoras. Na primeira imagem vemos a professora perto do quadro, os alunos sentam-se em fileiras e estão com um cadernos/ folhas nas carteiras, há ventiladores na sala, essa criança relaciona o professor a alguém que mantém a ordem, ensina, monitora. "agora copiem a resposta do quadro" (fala de uma criança durante o momento do intervalo). No segundo desenho a criança se desenha do lado de fora da escola, com expressões de felicidade, a aluna. No terceiro desenho a criança desenha o sol, nuvens, pássaros, um árvore, gramado, um lago e uma escola. Essa criança relaciona a imagem do professor a que aprende muitas coisas, a alguém que ganha dinheiro, podendo construir uma casa e a alguém que ajuda a família. As crianças localizam as imagens da docência apenas no ambiente escolar, desconsiderando as diversas formas de atuação desse profissional na sociedade.

Figura 15: Desenho 10 Professora



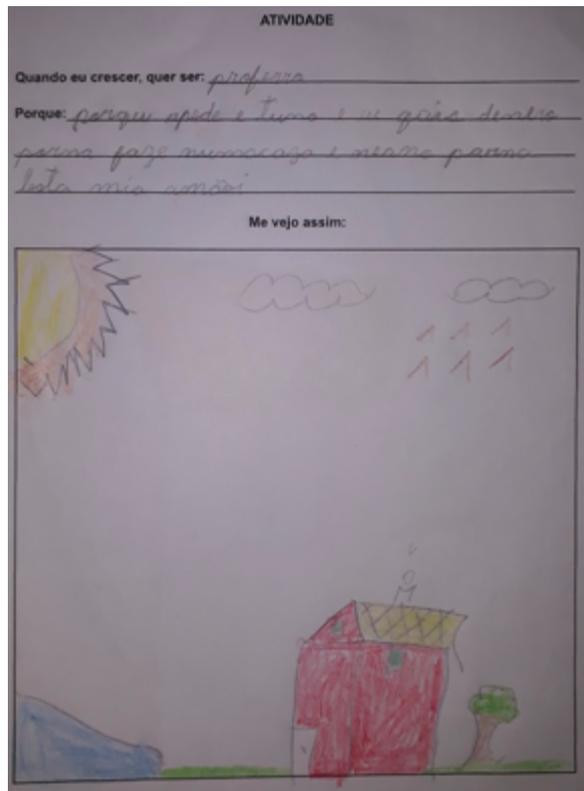
(aluna J, idade 9)

Figura 16: Desenho 11 Professora



(aluna K, idade 9)

Figura 17: Desenho 12 Professora



(aluna L, idade 9)

Desenho 13: Veterinária

A aluna desenhou uma sala de atendimento que contém: remédios, caixa de primeiros socorros, maca, um gato. Há uma enorme lista de detalhes como: relógio, uma porta que diz: Veterinário Cães e Gatos, um tapete que diz: veterinária, um interruptor de energia, ar condicionado (ela desenha a tomada), e ela veste um jaleco. É uma aluna muito observadora e detalhista.

Figura 18: Desenho 13 Veterinária



(aluna M, de 10 anos)

INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Antes de iniciarmos a interpretação dos dados, faço uma pequena reflexão. Tendo em mente que o trabalho está presente desde os primeiros anos de vida, uma vez que é através do cotidiano e do meio cultural que a criança adquire suas primeiras impressões sobre o mundo do trabalho, manifestando-as por meio das brincadeiras. Partindo desse princípio, é provável que durante sua infância você tenha brincado de pelo menos uma dessas brincadeiras: amarelinha, polícia e ladrão, banco imobiliário entre outras.

Nessas brincadeiras podemos observar de forma implícita habilidades que poderão ser requeridas no mundo do trabalho. Ao pular amarelinha jogamos uma pedra, que precisa cair dentro de um dos quadrados que contém números. As habilidades de pontaria, precisão podem ser requeridas em diferentes profissões como: o arqueiro, o acrobata e o enfermeiro. Ao brincar de polícia e ladrão, que requerem as habilidades de agilidade e companheirismo, podemos destacar as profissões: bombeiro, policial e médico. Já no banco imobiliário trabalhamos com as

habilidades de negociação, soma e organização financeira, podemos identificar: o bancário, o corretor de imóveis, o matemático, o consultor financeiro, etc. Ao mesmo tempo, se pararmos para olhar ao nosso redor notamos que por traz de cada coisa que utilizamos há uma demanda de trabalho, seja nossa roupa, nossa comida, nossa janela, nosso papel ou nossa água.

O primeiro objeto interessante a ser analisado é que, durante a realização da atividade de escolha da profissão e do desenho, nenhuma criança apresentou dúvidas a respeito do significado da palavra: "profissão", efetuando corretamente a proposta trazida na folha. Desta forma, pode-se presumir que, embora parte das crianças não saiba explicar de forma sucinta e explícita o significado dessa palavra, elas relacionam a mesma com a palavra trabalho. Para melhor compreensão trago o significado das palavras trabalho e profissão. De acordo com o dicionário online Michaelis: trabalho, significa: "1. Conjunto de atividades produtivas ou intelectuais exercidas pelo homem para gerar uma utilidade e alcançar determinado fim; 2. Atividade profissional, regular, remunerada ou assalariada, objeto de um contrato trabalhista". Já a palavra profissão significa: "1. Ocupação ou emprego do qual se obtém o sustento para si e seus dependentes: "Quase toda a Província o conhecia e tinha-lhe medo pela sua profissão incrível"; 2. Ofício para o qual uma pessoa se especializou".

As palavras profissão e trabalho estão tão atreladas que se o indivíduo souber o significado de uma, terá indícios do significado da outra, de forma que ambas se complementam. Nos sentidos indicados, constata-se que a principal diferença entre trabalho e profissão é a especialização. Não passa despercebido pelas crianças que ao pensar em uma profissão, elas estão pensando em uma determinada área de atuação, uma especialização, mesmo que não saibam expressar esse conceito.

Como visto anteriormente, as pessoas não escolhem sua profissão de forma desconectada de sua realidade (BOCK, 2013). Também vimos que o meio sócio-histórico-cultural é fundamental no desenvolvimento e na formação dos indivíduos. Observando o desenho feito pela aluna F, de 10 anos, que deseja ser vaqueira, vemos uma grande riqueza de detalhes a respeito de sua "futura profissão", a aluna não se retrata na imagem, como se ela tivesse desenhando o que ela está vendo. Durante a entrega da atividade ela relatou que costuma visitar a chácara do avô, onde deita no chão e passa a tarde observando o gado e a

natureza. Em um primeiro momento a imagem pode não fazer muito sentido, mas, quando juntamos o seu desenho, seu motivo de escolha e sua realidade fora da escola, podemos entender melhor as imagens que atravessam sua escolha.

Os indivíduos constituem-se a partir do que vivem, mas não apenas disso, e nem de forma isolada. Quando a criança pensa no futuro, em uma possível escolha profissional, ela acessa as imagens internalizadas e construídas ao longo de sua história. Ao escolher sua profissão a pessoa expressa a intenção de ser como, ou não ser como, um determinado indivíduo, seja ele real ou imaginado, levando em consideração as habilidades, virtudes, posição social, vantagens e desvantagens entre outros aspectos. Durante a entrega da atividade a aluna K, de 9 anos, que deseja ser professora disse a seguinte frase “Tia, eu queria ser duas coisas, professora e policial!”, com uma cara pensativa continuou “hm... não quero ser policial não, porque morre cedo.” Esta aluna considera uma desvantagem ser uma policial ao considerar os perigos e riscos dessa profissão. Os alunos: A, D, E e H, que escolheram respectivamente as profissões: Advogado, Bombeiro, Pastor e Policial, escolheram profissões que ocupam, a seu ver, uma boa posição social, diante da sociedade. Nas imagens acessadas, as profissões relacionam-se de forma direta com o poder e, também, com a possibilidade de exercerem influência.

As vivências, os contatos sociais, a exposição à mídia, as leituras, a transposição de experiências entre outros, são elementos importantes e determinantes na formação das impressões a respeito das profissões. O aluno A, de 9 anos, que deseja ser advogado, comentou em um momento, que assiste a muitos filmes em que a figura do advogado é apresentada e que teria se inspirado nessas imagens para fazer sua representação. Nesse mesmo sentido, deve-se considerar também que, o tempo de exposição aos meios de comunicação são relevantes nas construções das imagens profissionais, como por exemplo, ao olharmos o desenho da aluna M, de 10 anos, que deseja ser veterinária, veremos uma grande riqueza de detalhes, ao ser questionada a respeito de onde teria se inspirado para fazer sua atividade, a aluna relatou que passa seu tempo livre assistindo vídeos de animais no aplicativo Tik Tok. É incontestável que, hoje, uma criança tem muito mais acesso à informação do que um adulto da Idade Média. Essas informações, sejam elas midiáticas ou não, possuem uma alta capacidade de influência sobre os indivíduos, ocorrendo de forma direta ou indireta. As alunas G e L, que desejam ser modelo e atriz, revelam nas entrelinhas o desejo de influenciar outras pessoas, considerando

as roupas desenhadas e a própria profissão. Uma modelo demonstra roupas para que outras pessoas sintam vontade de se vestir como ela, uma atriz, num sentido mais amplo pode influenciar através de seu personagem, uma determinada posição política, uma marca, uma cultura etc.

Algumas crianças ainda colocam como motivo de sua escolha uma relação sentimental: “por que é legal.”, “por que eu amo”. Essas colocações são compreendidas de forma melhor quando consideramos que as crianças passam por um processo de identificação, onde ela considera os valores, o atendimento de seus anseios, necessidades e desejos. Também é necessário colocar que, para escolher determinada profissão, a criança forma em seu pensamento imagens de outras profissões. A aluna H de 9, que deseja ser policial, deseja contribuir socialmente “prendendo os bandidos”. A aluna G, de 9 anos, que deseja ser modelo, representa o anseio de “ajudar os próximos”, e essa profissão dá a ela uma maior visibilidade, onde ela pode desenvolver projetos sociais, conseguindo contribuições de pessoas de diversos lugares.

Os fatores socioeconômicos também aparecem como motivo de escolha da profissão. O aluno A, de 9 anos, que deseja ser advogado, entende que o advogado é uma pessoa bem remunerada, que usa terno, que possui um escritório com uma vista panorâmica da cidade, tendo alto poder aquisitivo.

As crianças mencionaram o desejo de ajudar a família e outras pessoas, estabelecendo de maneira implícita a relação entre trabalho/profissão e o salário/dinheiro. As crianças entendem que há uma relação de troca, onde elas trocam contribuição (trabalho) por valores (dinheiro). Alguns estabelecem essa ligação de forma direta, como a aluna K, de 9 anos, que deseja ser professora e coloca como motivo de escolha profissional “ganhar dinheiro para construir uma casa para mãe” ou de maneira indireta como aluno, de 9 anos que deseja ser pastor.

Os fatores socioeconômicos e culturais estão ligados, ainda mais se levarmos em conta que nesses anos de pandemia diversas pessoas perderam seus empregos e começaram pequenos negócios. As crianças estão inseridas nesse contexto, fazendo com que desejem ajudar de alguma forma, mesmo que essa ajuda seja no futuro. As crianças encontram no estudo um meio de adquirir conhecimento e através desse conhecimento mudar a situação financeira de sua família. A aluna M, de 10 anos, que deseja ser veterinária, disse se dedicar muito

aos estudos para que, no futuro, ela possa abrir uma ONG, que se mobiliza para dar assistência aos animais que se encontram em situação de rua, enfermidade, maus tratos etc, mudando assim sua realidade socioeconômica e contribuindo com a sociedade.

Não há indícios de que as crianças levam em consideração a demanda do mercado de trabalho, pois as imagens mobilizadas estão mais vinculadas ao que acredita ser socialmente útil. Nesse momento, é necessário pontuar a diferença entre mundo do trabalho e mercado de trabalho. De acordo com Rios (2011), : "o mundo do trabalho é a própria cultura humana" (p. 87). Por meio do trabalho os indivíduos atuam e fazem intervenções dentro de sua realidade. Desse modo os sistemas econômicos se organizam a partir da produção da vida material. Já o mercado de trabalho decorre do sistema capitalista que divide a sociedade em dois grupos, um que detém o capital e outro que vende sua força de trabalho, seja ele manual ou intelectual. As crianças levam muito mais em consideração a questão da realização pessoal e o gosto pela profissão do que as vagas de atuação no mercado de trabalho. Mesmo que de forma indireta, as crianças passam a ideia de que, de certa forma, ao realizar uma atividade remunerada, elas estão oferecendo para empresa muito mais do que suas habilidades e estudos, elas oferecem para as instituições o seu tempo, que é convertido em dinheiro, no entanto, embora aqui se tenha a dimensão do trabalho abstraído nessa relação de compra e venda, elas, as crianças, se orientam pela dimensão útil: cuidar, proteger; ensinar; divertir; embelezar; defender.

Vale lembrar também que, a mesma profissão/trabalho pode sofrer mudanças de valor perante a sociedade, por exemplo: um professor concursado e um professor contratado, a formação é a mesma, mas, ante a sociedade, o funcionário público é melhor visto. A mesma situação acontece no que se diz respeito à formação, quando a sociedade compara um engenheiro formado em uma universidade pública e um engenheiro formado em uma instituição privada.

Outro ponto interessante em relação às profissões escolhidas pelas crianças, foi que a maior parte das meninas escolheram profissões ligadas ao cuidado e instrução, e grande parte dos meninos escolheu profissões em que se tem como representação o poder e a proteção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É interessante notar o quanto o trabalho traz impacto desde os primeiros anos de vida, uma vez que o trabalho é uma atividade essencial humana. O trabalho sofre alterações, é transformado e reinventado de acordo com as necessidades da sociedade, dessa forma, profissões podem deixar de existir ou serem inventadas.

No decorrer da pesquisa foi possível observar duas vertentes mais relevantes em relação às profissões apontadas: as atividades que se relacionam de forma direta ao contexto sociocultural (vaqueira, pastor, professora...) e as atividades relacionadas a posições de prestígio diante da sociedade (atriz, modelo...).

A família é um reflexo da sociedade, sendo um dos principais meios sociais de transmissão. As crianças são o resultado das relações estabelecidas entre a família e a sociedade, nesse sentido, é importante observar quais são os valores, os interesses, as vivências e as expectativas acerca do que se espera diante das profissões "escolhidas", uma vez que, grande parte das crianças veem a profissão como um meio de ajudar a família e a sociedade, levando em conta os valores culturais.

De acordo com os casos analisados, depois da família, a escola é o agente mais importante da socialização e vocacionalização. A educação faz o papel de integrar o indivíduo na sociedade e no grupo social, desenvolvendo as potencialidades dos indivíduos, desenvolvendo a própria sociedade. A educação pode impactar como os sujeitos se relacionam com o mundo do trabalho, levando em conta o meio sócio-histórico-cultural no qual as pessoas se encontram. Logo, o orientador e a escola devem desenvolver um meio para que haja a promoção de autonomia e cidadania, criando o espaço onde os alunos e a comunidade possam explorar as suas potencialidades, fazendo com que a criança adquira a capacidade de analisar suas características, seus triunfos, seus limites, as oportunidades e as dificuldades.

O imaginário das posições de prestígio diante da sociedade estão fortemente ligadas aos meios de comunicação através de: filmes, jornais, youtube, instagram, facebook, kwai, tiktok entre outros, os meios de comunicação evidenciam os valores sociais dominantes em nossa sociedade estabelecendo uma relação forte com a escolha profissional, geralmente, são valorizados o poder, o prestígio e o dinheiro, desta forma a criança forma a sua identidade profissional a partir de sua identidade

peçoal. A criança forma-se e se desenvolve a partir de suas vivências, experiências e experimentações, levando em conta também seus valores, princípios, habilidades e preferências, que no futuro farão parte de sua escolha profissional. enquanto a criança não pode operar no mundo adulto ela o acessa através de brincadeiras, desenhos, expressões e do mundo imaginário.

Este trabalho teve por objetivo investigar as representações do mundo do trabalho nas brincadeiras infantis, focalizando as imagens sobre profissões. Acreditamos, que as reflexões aqui trazidas podem contribuir com os estudos sobre brincadeiras infantis e o mundo do trabalho, bem como, no pensamento sobre práticas de orientação profissional na educação infantil.

REFERÊNCIAS

BOCK, Silvio Duarte. Orientação Profissional: a abordagem sócio histórica. São Paulo: Cortez, 2013.

CARVALHO, Olgamir F.; SILVA, Caetana Juracy R.; ARAÚJO, Mariângela de. Educação profissional e tecnológica: elementos históricos e conceituais. In: ROCHA, M. Z. B.; PIMENTEL, N. M. (org). *Organização da educação brasileira: marcos contemporâneos*. Brasília: Editora UnB, 2016. P. 309-348.

DICIONÁRIO MICHAELIS. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/>. acesso: 17/04/2022.

HANAUER, Fernanda. Riscos e rabiscos- o desenho na educação infantil. 2011, vol. 06, N°13 Disponível em: https://www.getulio.ideal.com.br/wp-content/files_mf/4564a2dc95e88be156a32ba27d5148da149_1.pdf. Acesso em: 31/03/2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. *Carolina Maranhão*. (2017) Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/carolina/historico>. Acesso em: 28/04/2022.

IVIC, Ivan. *Lev Semionovich Vygotsky*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

LEONTIEV, A. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In: VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. 11a ed. São Paulo: Ícone, 2010. p. 119-142

NASCIMENTO, Carolina Picchetti; ARAÚJO, Elaine Sampaio; MIGUÉIS, Marlene da Rocha. O jogo como atividade: contribuições da teoria histórico-cultural. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)*, V 13, N 2, julho/dezembro/2009, p. 293-302. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/gYnJQxRNNNm7y8zXDn8wPS/?format=pdf>. Acesso em: 28/03/2022.

PACHECO, E.; SILVA, C. J. R. O trabalho como princípio educativo. In: *EPT Contemporânea*: glossário colaborativo de termos relacionados à educação profissional, científica e tecnológica. Disponível em: <https://eptcontemporanea.blogspot.com/search/label/TRABALHO%20COMO%20PRINCÍPIO%20EDUCATIVO>. Acesso em: 06/03/2022.

PASQUALINI, Juliana Campregher; GARBULHO, Norma de Fátima e SCHUT, Tannie. Orientação profissional com crianças: uma contribuição à educação infantil. *Rev. bras. orientac. prof* [online]. 2004, vol.5, n.1, pp. 71-85. ISSN 1984-7270. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v5n1/v5n1a07.pdf>. Acesso em: 06/03/2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAROLINA. *Nossa história*. Disponível em: <https://carolina.ma.gov.br/cidades/cidades/>. Acesso em: 30.04.2022.

RIOS, Terezina Azerêdo. *Ética e competência*. São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, Janaila dos Santos. A influência dos meios de comunicação social na problemática da escolha profissional: o que isso suscita à Psicologia no campo da orientação vocacional/profissional?. *Psicol. cienc. prof.* [online]. 2004, vol.24, n.4, pp. 60-67. ISSN 1414-9893. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pcp/v24n4/v24n4a08.pdf>. acesso em: 17/04/2022.